

Dornelles mostrará um quadro difícil

Brasília — O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, traçará um perfil cru da economia brasileira, no pronunciamento que fará, na quarta-feira, dia 8, na Câmara dos Deputados. Dirá aos parlamentares, por exemplo, que a previsão inicial para o déficit público no final do ano, estimada em Cr\$ 53 trilhões, já foi superada e o Governo já trabalha com um déficit previsto em Cr\$ 60 trilhões.

No seu discurso, de pouco menos de 50 páginas, o Ministro, ao contrário das expectativas, dedicará especial atenção aos problemas econômicos e pouco espaço à abordagem política. Mostrará ao Congresso os problemas que a Nova República herdou e as alternativas possíveis para solucioná-los, especificando o custo social de cada uma delas. No caso do déficit público, apontará quatro saídas para seu refinanciamento: emissão de moeda, emissão de títulos, corte de despesas e aumento de tributos.

Respaldo

Um assessor próximo a Dornelles assegurou que, embora o Ministro considere importante o respaldo do Congresso Nacional às medidas econômicas que venham a ser tomadas, não pretende transferir a decisão sobre as soluções para os parlamentares.

Ao contrário, o Ministro — conforme relatou o assessor — já deixou claro que, se o Governo sentir necessidade de baixar decretos-lei para instituir medidas, o fará.

E, na versão deste assessor, baixará o decreto sem pudor, desde que haja urgência ou interesse público relevante, como prevê a Constituição, e desde que não haja aumento de despesa pública. Ou seja, Dornelles traçará o quadro real da economia, apontará as soluções possíveis, mas não deixará a cargo do Congresso definir a estratégia para corrigir as distorções, até por entender que esta função lhe pertence.

Equipe

O discurso de Dornelles, embora fundamentado em diretrizes traçadas pelo Ministro, é o que se pode chamar de um trabalho de equipe, envolvendo sete de seus principais assessores — a redação final foi do secretário-geral-adjunto, Carlos Von Dollinger, e do chefe da Assessoria Internacional, Álvaro Alencar. O documento já está pronto há quase um mês e foi revisto algumas vezes, em função da necessidade de atualizar os dados. A ida de Dornelles à Câmara foi adiada, pelo menos, duas vezes, em função da saúde do ex-Presidente Tancredo Neves.

Se o Governo achar necessário, e for urgente, vai baixar decretos-leis sem pudor

O Presidente José Sarney já tomou conhecimento da íntegra do pronunciamento e o endossou. Comentando a ida do ministro ao Congresso, Sarney lembrou que ministros exporem ao Congresso a política do Governo é uma norma que existe há muito tempo, só que não vinha sendo cumprida. Espero que, no meu Governo, esta prática seja institucionalizada", disse.

Os assessores do Ministro calculam que Dornelles levará uma hora e 30 minutos para ler o documento, do qual serão tiradas 500 cópias a serem entregues aos parlamentares no dia do pronunciamento. Desde sexta-feira, Dornelles tem dado prioridade absoluta à preparação do seu discurso na Câmara: dedica o sábado e domingo para os últimos retoques no documento.

Sabatina

Os assessores do Ministro, cada um em sua área específica, prepararam uma série de perguntas que, na avaliação deles, os deputados fatalmente farão a Dornelles. Em seguida, compilaram os dados, indicadores e raciocínios para responder a estas questões. Neste fim de semana, o Ministro estuda estes documentos, preparando-se para a sabatina.

A maioria destas perguntas — confidenciou um dos assessores — será sobre a inflação, déficit público, dívida externa e acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Em torno destes temas básicos foram formuladas, pela equipe de Dornelles, questões que certamente surgirão no debate do dia 8.

Assessores

O trabalho de coordenação do discurso ficou a cargo do secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sebastião Vital, mas participaram ativamente da sua formulação: o secretário especial de Assuntos Econômicos, João Batista de Abreu; o secretário da Receita Federal, Luis Romero Patury; o assessor especial do Ministro, Luiz Carlos Piva; além de Carlos Von Doellinger e Álvaro Alencar.

Todos estes assessores acompanharão Dornelles à Câmara dos Deputados e, além deles, irá também a chefe de gabinete do Ministro, Zazi Correa. Cada um dos técnicos levará uma pasta com os principais número de suas áreas específicas (Receita Federal, assuntos econômicos, área internacional) para o caso de, durante os debates, estes dados serem necessários.